

| | | | | |
|-----|----------------|------------------|-------------|---------------------|
| SOL | Periodicidade: | Semanal | Temática: | Política |
| | Classe: | Informação Geral | Dimensão: | 155 cm ² |
| | Âmbito: | Nacional | Imagem: | N/PB |
| | Tiragem: | 0 | Página (s): | 10 |

08-12-2006

Tensão sobre os voos da CIA

FOI DE FORMA tensa que decorreu a reunião entre o eurodeputado Carlos Coelho, que lidera a investigação do Parlamento Europeu (PE) aos voos da CIA, e o ministro dos Negócios Estrangeiros, Luís Amado. Amado tinha manifestado no início da semana a sua «perplexidade» pelo PE ter divulgado um anteprojecto do relatório antes dos encontros com as autoridades portuguesas. Na reunião de ontem cada um manteve-se do seu lado da barricada.

A comissão do PE entende que, ao abrigo da Convenção de Genebra sobre protecção de direitos humanos, têm de ser os Estados a provar que não foram cúmplices dos EUA na transferência por via aérea de prisioneiros para prisões secretas e que, por isso, Portugal tem que ser mais «pró-activo» e esforçar-se

por todos os meios para provar a sua inocência. Luís Amado, que converteu recentemente sobre este assunto com o seu antecessor, Freitas do Amaral, insiste que o ónus da prova cabe a quem acusa.

Entre terça e quarta-feira, Carlos Coelho reuniu-se também com deputados e autoridades portuguesas. Na Assembleia da República, Jaime Gama impediu mesmo que fosse usada a sala do senado para esses encontros, que acabaram por ter lugar numa sala cedida pelo PSD. As dificuldades da delegação de Carlos Coelho não se ficaram por aí. Os ex-ministros Paulo Portas e Figueiredo Lopes recusaram uma audição e o Governo proibiu o director do SIS de ser entrevistado por Coelho.

O eurodeputado português, que tem de apresen-

tar o relatório final até dia 18 de Janeiro, afirmou ao SOL que não quer «ser justiceiro de nada» e que deseja que o trabalho do PE sirva como «um olhar sobre o futuro para que não se repitam» coisas do passado. O PE aprovou em Outubro a obrigação de divulgação das listas de passageiros de táxi aéreos.

Apesar do elogio à decisão de Luís Amado em criar um grupo de trabalho interministerial, que concluiu não haver indícios de ilegalidades cometidas em Portugal, a comissão do PE apela a uma investigação mais profunda por parte das autoridades portuguesas. Em causa estão os 91 voos da CIA que a comissão garante terem passado por Portugal, entre os quais se encontram três com destino ou origem em Guntánamo.

